

# A luz reinventada nas 'Forças da Natureza'

**Catarina Pinto Leite expõe trinta telas**, a maioria a preto e branco, na Galeria São Mamede, em Lisboa.

Óleo sobre tela, 100x80 cm.



*O Absoluto*, óleo sobre tela, 130x180 cm (capa do catálogo).



**A OITAVA EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL** de Catarina Pinto Leite é inaugurada na próxima quinta-feira, na Galeria São Mamede, em Lisboa, onde ficará patente até 15 de Janeiro.

São trinta telas a óleo, a maioria das quais a preto e branco... e cinzentos. *Forças da Natureza* é o nome deste conjunto de trabalhos, executados «num período muito intenso, de imersão total», diz a pintora à NS'. Embora saídos da mesma «fornada», cada quadro é um caso: «Há uns que me dizem muito e outros que me dizem menos, depende da relação que tive com cada um, mas pintar é sempre um prazer», diz.

No catálogo, o crítico Martim Lapa considera que neste conjunto de obras, «objecto de um aparente minimalismo resultante da ausência de cor, (...) a paisagem está agora despojada de toda a intenção de natureza realista», numa transfiguração que «permitirá todas as interpretações, abrindo para um universo maior de abstracção».

Vasco Graça Moura escreveu a propósito dos quadros da pintora: «A perspectiva tradicional altera-se, a matéria ganha novas consistências, os planos fundem-se ou interpenetram-se de acordo com as pulsões ditadas por um imemorial impulso lírico e onírico, enquanto a luz é reinventada como breve fulgor a irromper inesperadamente do avesso do dia ou das trevas em muda suspensão, aqui e ali, a deixar *entrever* o inominável e o interdito.»

A artista dedica-se agora apenas à sua própria obra, mas já trabalhou em restauro, na Oficina Ocre. Acabou por abandonar esse trabalho por sentir que ali não havia lugar para a criação, mas ao qual reconhece óbvia importância. «O retoque e as velaturas deram-me mão», revela.

Além de Lisboa, Catarina Pinto Leite já teve obras expostas em Madrid, no Porto, na Régua, no Funchal, em Oeiras e no Montijo. T: J.A.S.